



# Legislação Profissional em Saúde

Conceitos e Aspectos Éticos

Prof. João Carlos O. Pena  
[joao.pena@pitagoras.com.br](mailto:joao.pena@pitagoras.com.br)

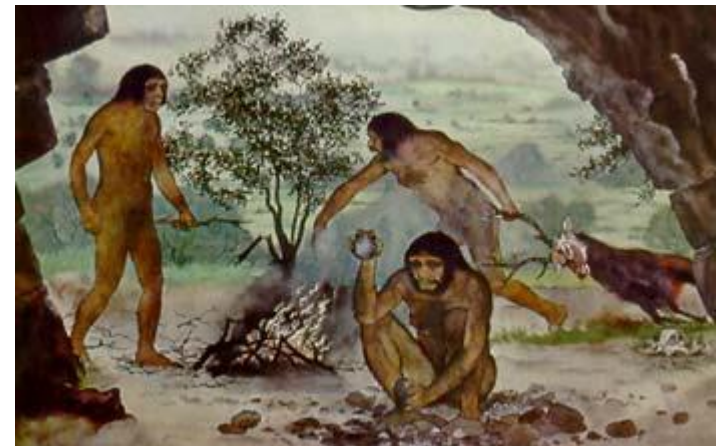


## Capítulo 3 - O Comportamento Humano e os Direitos do Paciente

# Aspectos fundamentais

Baseado na História da humanidade, o homem vivia uma vida desorganizada, orientado apenas por seus instintos.

Com os anos, passou a se organizar, com a finalidade de obter mais estabilidade vital e começou a viver em grupo e a dividir o trabalho e o alimento, sempre em busca de proteção para todos aqueles que viviam em grupo.

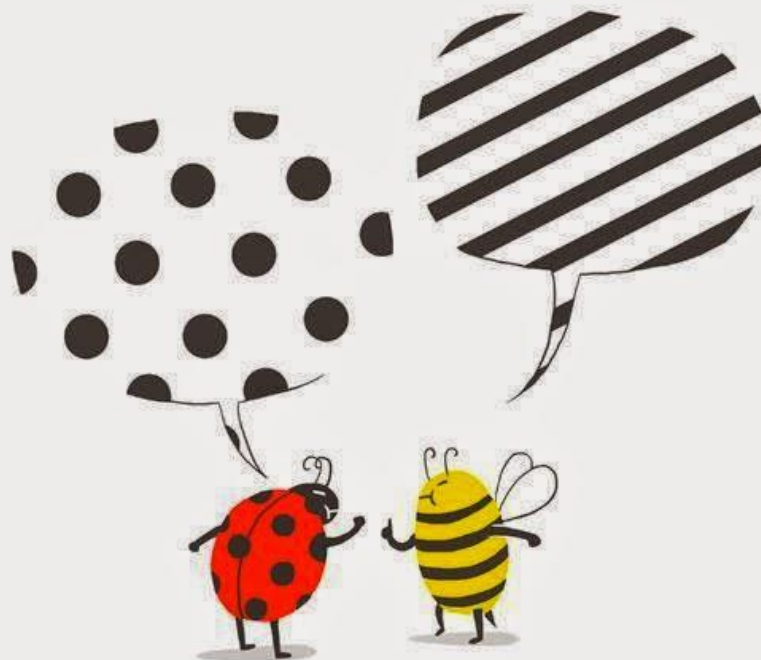




A História é marcada pela busca por princípios capazes de preservar os direitos das pessoas, enaltecendo sua dignidade e fazendo com que cada indivíduo seja respeitado nos verdadeiros limites de sua cidadania.

O ser humano costuma agir de maneiras diversas em sua vida. Tais ações são regidas por um conjunto de normas adquiridas durante sua existência, normas estas que fazem com que tenhamos comportamentos diferentes uns dos outros, baseados na ética e na moral que cada indivíduo adquire no decorrer de sua vida





# Fundamentos do comportamento do profissional de enfermagem

Consciência indica a percepção que a pessoa tem de si própria, do meio ambiente e dos outros, podendo ser definida também como um julgamento interno que cada indivíduo faz de seus atos e também dos atos alheios.

Quando um grupo de pessoas, como profissionais da mesma área de atuação, passa a ter valores semelhantes e a agir com a mesma consciência, forma-se então a ciência deontológica, ou seja, a consciência profissional que ajuda na análise, na interpretação e no julgamento dos problemas vividos por esses profissionais.

Já liberdade é a expressão de uma necessidade, a necessidade de tornar-se pessoa. A liberdade reside na própria atitude do homem em assumir-se e em assumir o processo de “se realizar”.

O profissional de enfermagem é livre na medida em que é e pode ser, e na medida em que se realizar a partir de suas potencialidades. Esse profissional também colabora com a liberdade do cliente, dos familiares, da sociedade e dos membros da equipe de enfermagem.

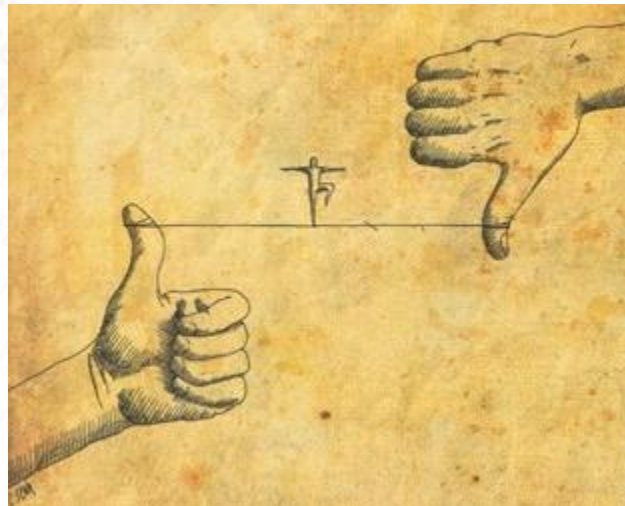
Os valores dão dinâmica ao agir. Se o homem que perde seus valores, perde a razão de seus atos e o sentido da vida. Ao perder os valores, perde-se o interesse por aquele ato ou por aquela sequência de atitudes



# Ética x assistência de enfermagem

O avanço tecnológico traz uma série de questionamentos a muitos profissionais envolvidos, como:

- Até quando a tecnologia pode ser usada a favor da vida?
- Qual o grau de qualidade de vida que esses pacientes estão tendo?

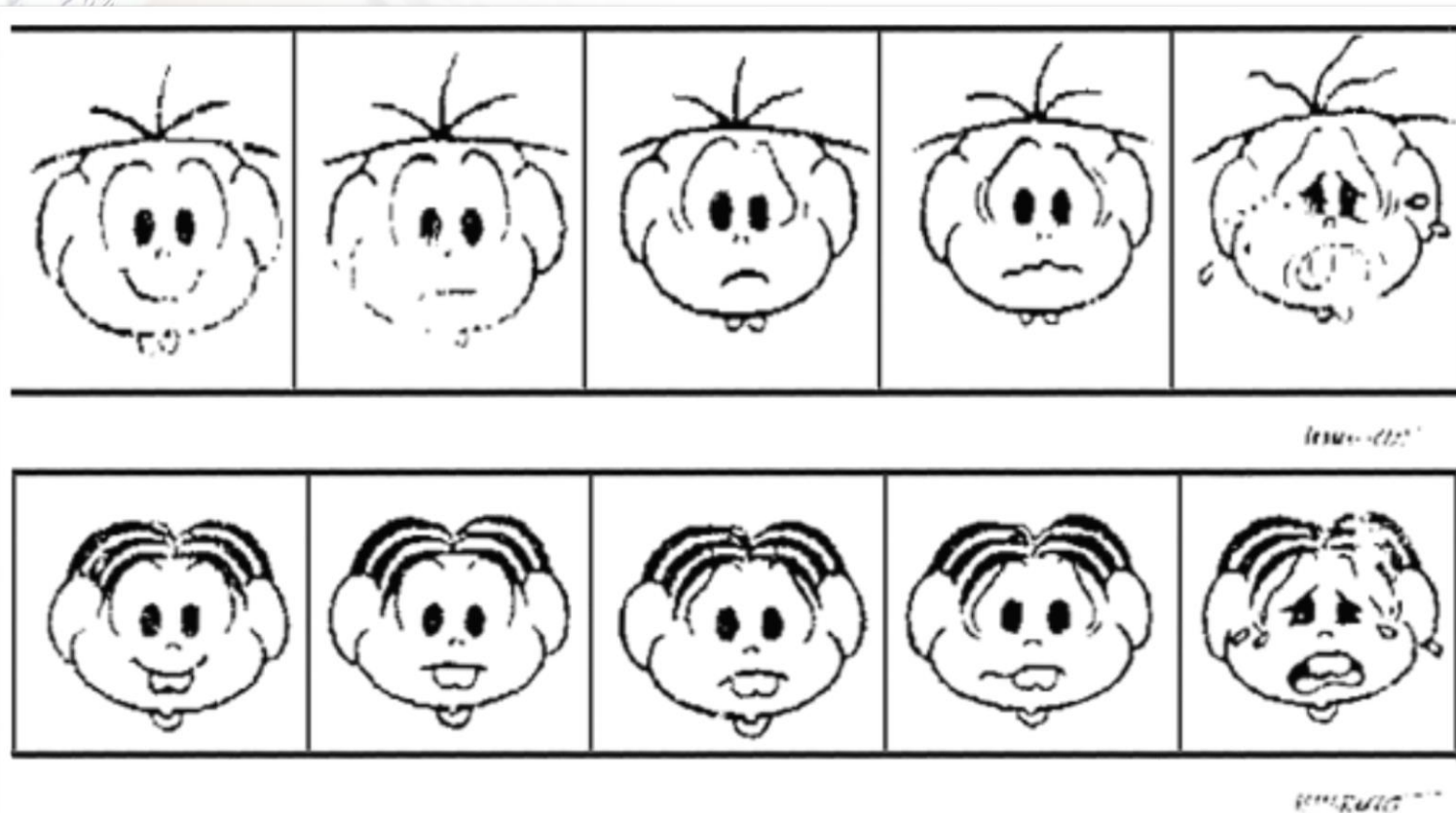




# Controle da dor

Antigamente era visível a dificuldade de entender a dor e os procedimentos destinados a controlá-la e as pesquisas relacionadas à sua avaliação concentravam-se apenas em sua intensidade. Para isso, eram utilizadas escalas numéricas para mensurar o fenômeno doloroso.

Dor aguda				Dor crônica			
Descritores	MG	DPG	OP	Descritores	MG	DPG	OP
Terrível	118,87	118,45	1º	Deprimente	149,41	159,74	1º
Insuportável	117,97	111,96	2º	Persistente	148,14	126,36	2º
Enlouquecedora	115,35	71,55	3º	Angustiante	146,99	148,16	3º
Profunda	113,98	113,59	4º	Desastrosa	146,50	121,34	4º
Tremenda	112,65	121,94	5º	Prejudicial	146,45	77,21	5º
Desesperadora	110,55	99,62	6º	Dolorosa	137,45	98,40	6º
Intensa	110,25	103,68	7º	Insuportável	135,90	68,84	7º
Fulminante	109,08	91,15	8º	Assustadora	128,69	67,42	8º
Aniquiladora	107,60	78,08	9º	Cruel	120,34	54,26	9º
Monstruosa	106,87	101,47	10º	Desconfortável	117,81	97,88	10º
Dilacerante	103,21	72,89	11º	Terrível	113,84	48,70	11º
Forte	101,29	94,21	12º	Agressiva	112,66	47,54	12º
Brutal	101,22	76,67	13º	Atormentadora	111,95	47,26	13º
Esmagadora	100,23	71,35	14º	Intensa	111,85	150,93	14º
Desumana	100,20	78,54	15º	Esmagadora	111,59	97,68	15º
Alucinante	100	0	16º	Brutal	109,08	87,10	16º
Que cega	98,98	80,36	17º	Aterrorizante	108,49	184,55	17º
Colossal	95,51	72,47	18º	Infernizante	107,06	59,56	18º
Pavorosa	94,23	89,15	19º	Desgraçada	106,44	136,28	19º
Violenta	92,41	70,26	20º	Enjoada	106,31	44,90	20º
Destruidora	91,97	71,70	21º	Chata	105,72	76,05	21º
Martirizante	91,90	65,16	22º	Desagradável	103,78	35,76	22º
Aguda	91,19	76,69	23º	Sufocante	103,71	73,59	23º
Excessiva	90,51	73,66	24º	Castigadora	100	0	24º
Arrasadora	89,92	87,03	25º	Preocupante	97,24	75,25	25º
Apavorante	87,81	74,55	26º	Apavorante	97,04	27,12	26º
Cortante	86,41	61,71	27º	Constante	96,31	88,45	27º
Gigantesca	85,98	76,89	28º	Pavorosa	95,80	33,23	28º
Aterrorizante	84,98	58,95	29º	Demoníaca	95,35	67,47	29º
Angustiante	84,87	59,08	30º	Que espalha	94,36	135,09	30º
Aflitiva	83,13	48,75	31º	Devastadora	93,74	85,74	31º
Penetrante	80,98	60,83	32º	Continua	92,97	15,09	32º
Ardente	76,52	60,20	33º	Excessiva	92,33	54,77	33º
Que queima	76,02	71,42	34º	Miserável	89,20	63,40	34º
Agressiva	75,83	54,17	35º	Exagerada	88,61	41,53	35º
Sufocante	75,19	102,12	36º	Maldita	87,91	16,66	36º
Paralisante	74,73	61,08	37º	Perturbadora	87,82	15,23	37º
Desenfreada	74,72	53,62	38º	Aborrecível	87,65	63,92	38º
Importuna	74,60	68,65	39º	Desgastante	87,63	63,96	39º
Punhalada	74,31	55,38	40º	Danosa	87,10	42,69	40º



**Figura 5 - Escala de faces (diferentes expressões do cebolinha aplicadas para os meninos e da mônica para as meninas)**

Fonte: CLARO (1993)



Já na atualidade, a dor tem sido considerada um grave problema da sociedade, por conta dos novos hábitos de vida, da maior longevidade do indivíduo, do prolongamento da sobrevivência, das modificações do meio ambiente e do decréscimo da tolerância ao sofrimento por parte do ser humano.

A dor envolve influências biológicas, intelectuais, emocionais, culturais e sociais da vida do indivíduo e de sua família, devendo, portanto, ser entendida como uma experiência individual e complexa. A dor também ultrapassa os sentimentos, transcende limites e, para o indivíduo, é sempre compreendida como algo ruim, muitas vezes como a pior experiência de vida.

É fundamental que o profissional de saúde não aja com indiferença em relação à situação do paciente. Ainda não somos capazes de compreender e perceber o significado da dor em diversas situações, mas temos obrigação de aceitá-la em qualquer circunstância de queixa do paciente. Compete aos profissionais de saúde a função de humanizar a dor e a responsabilidade de proporcionar seu alívio.



# Cuidados paliativos

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cuidados paliativos são definidos como os cuidados ativos e totais ao paciente, cuja doença não responde ao tratamento curativo. É soberano o controle da dor e de outros sintomas, além do controle dos problemas psicossociais e espirituais.

O objetivo do cuidado paliativo é conseguir a melhor qualidade de vida possível para o paciente e sua família e a meta dos cuidados paliativos é alcançar o máximo possível a qualidade de vida do paciente e de seus familiares.



Os cuidados paliativos envolvem preceitos como:

- Deve-se afirmar a vida e encarar a morte como um processo natural.
- A morte não deve ser antecipada nem adiada.
- A dor e outros sintomas angustiantes devem ser aliviados.
- Aspectos psicológicos e espirituais devem ser integrados nos cuidados ao paciente.
- Oferecer aos pacientes um sistema de apoio que os auxilie até a morte.
- Oferecer às famílias um sistema de apoio que as ajude a lidar com a doença do paciente e com seu próprio luto.

A decisão sobre quando iniciar o cuidado paliativo é de cunho médico com parceria multiprofissional.

A equipe de enfermagem, além de participar desse processo, é aquela que permanece a maior parte do tempo com o paciente e seus familiares. Dessa forma, é a primeira equipe a ser integrada para oferecer conforto e atenção.

Muitas vezes, os cuidados paliativos não resolverão os problemas do paciente. No entanto, a equipe deve estar preparada para apenas compreender, conversar e ouvir, para encontrar uma maneira de aliviar as questões que afligem o paciente e sua família.

- É obrigação moral e ética prover cuidados paliativos para todas as pessoas que deles necessitam e estão confiadas ao cuidado do profissional de saúde e mente

# Direitos do paciente

É importante saber que não existe um código brasileiro específico de direitos do paciente ou do cliente. O que existe são vários textos legais que abordam o assunto, incluindo leis, jurisprudências, resoluções e declarações de princípios, conforme veremos a seguir.





- Constituição Federal do Brasil;
- Código Civil Brasileiro;
- Código Penal Brasileiro;
- Código de Defesa do Consumidor;
- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Lei dos Planos de Saúde e Normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS);
- Código de Ética Médica;
- Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM);
- Resolução do Conselho Regional de Medicina (CRM);
- Declaração Internacional de Princípios;
- Normas de Pesquisas em Seres Humanos;
- Normas do Ministério da Saúde;
- Legislação esparsa;
- Jurisprudência;
- Portarias.

Estas notas de aula foram feitas com base na apostila Legislação Profissional em Saúde - Conceitos e Aspectos Éticos, Nívea Cristina Moreira Santos.